

JOÃO PAULO FREIRE (MÁRIO)

FOGOS-FÁTUOS



EDIÇÃO DE
A «RENASCENÇA PORTUGUESA»
PORTO — 1923

Shi

DEP. LEG.

L. 14.313 L.
JOÃO PAULO FREIRE (MÁRIO)

FOGOS-FÁTUOS



«Os conselhos prudentes sem execução, não são prudentes são fátuos».

PADRE ANTÓNIO VIEIRA.



B. 85811

EDIÇÃO DE
A «RENASÇENÇA PORTUGUESA»
PÔRTO — 1923



ÍNDICE

	Pág.
Explicação...	II

PRIMEIRA PARTE

ALGUNS PROBLEMAS NACIONAIS Á MARGEM... DA POLÍTICA

I—Exame retrospectivo — Nem exército, nem literatura, nem instrução — Evoca-se o Primo Bazílio e faz-se a estatística do óleo cinzento — A estada dos americanos e o descaro das «gaivotas» — Um grito de alarme perdido nas trevas — «Aperfeiçoamentos» de linguagem... nos de cima e nos de baixo — Conseqüências da guerra — A acção deletéria dos governos — Cidadãos «beneméritos» amecalhando fortunas — O grave problema do exército republicano e a opinião de um ilustre general — Duas gerações literárias: a de «ontem» e a de «hoje» — O problema educativo e a percentagem dos analfabetos — Um projecto de lei salvador — Exemplos que marcam e pontos que elucidam — O que se não faz e o que é preciso fazer — Recapitulando... 15 a 26

- II— Da morte de D. Carlos ao «5 de Outubro» — Pura comédia!—Foi assim que se fez a República...—As divisões dos partidos—José Luciano de Castro—Vários momentos... perdidos no espaço—Falta de juízo e falta de bom senso—Quem será o *tertius gaudet*?—Quantos são os partidos «organizados»—Uma proclamação... a praso curto 27 a 33
- III—Jornais e jornalistas—São piores? São melhores que há vinte anos?—Aspectos tipográfico, literário, moral, científico e noticioso—Avançamos e avançamos a valer—Ordenados e vencimentos. Paralelos edificantes!—Horas de trabalho—Jornais da tarde e jornais da manhã—O que se faz «lá fora» e o que se não faz «cá dentro»—Esquecimentos das «alturas»—Os da fobia jornalística—Exemplos que é bom não esquecer—Palavras dum jornalista italiano que devem fazer corar de vergonha os homens públicos de Portugal!... 35 a 45
- IV—«Amanhã» é a palavra mais querida dos mardraços nacionais—As «manobras... de outono» põem em fóco a vila de Mafra—Belezas que se vendem e defeitos que se apontam—Chama-se a atenção do ilustre ministro da Justiça—O que é a Cadeia Nacional de Lisboa—Como se resolvia vantajosamente o problema—Coisa prática, humana e lucrativa—As objecções em contrário—Como elas se desfazem—Lucros certos e positivos—Invoca-se a autoridade do Dr. João Bacelar e fecha-se o artigo num grito de pura humanidade: arraze-se a Penitenciária de Lisboa. 47 a 55
- V— Évora a cidade-mártir da Beleza architectó-

	Pág.
nica!—O que eu vi em Évora e o que em Évora feriu a minha sensibilidade jornalística . . .	57 a 63
VI—Da Lisboa do «água-vai» à Lisboa das «gaiolas» —As ruas da Baixa—Há mais talentos do que pardais—Depois dos talentos os «talentinhos»—Em pleno «conto do vigário»—A rua do Arsenal e a ponte sobre o Tejo—A história do sapo...—De S. Pedro de Alcântara à esplanada do Castelo—Avenidas e melhoramentos—Bairros e eléctricos—Fantasias que podiam realizar-se—É indispensável um Prefeito da cidade—Lisboa do lixo e da miséria—voltando a ser a cidade de mármore e de granito: Rainha dos Oceanos	65 a 74
VII—Algumas horas na cidade Scalabitana — Ligeiras impressões e inofensivos comentários. . . .	75 a 79

SEGUNDA PARTE

DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DO MOVIMENTO REVOLUCIONÁ- RIO DO «19 DE OUTUBRO»

A caminho do Alcaide—Uma conversa interessante na rapidez duma viagem—O Congresso deve reunir-se em Coimbra e ser imediatamente convocado, na opinião do dr. Paulo Menano. . . .

83 a 87

Duas entrevistas sensacionais—João Franco e Cunha Leal:

«Não procuro ser um elemento de discórdia, antes julgo que sou um bom cidadão. Este ano já

semeei mais trigo do que o ano passado. É tudo quanto lhe posso dizer!» — *João Franco*.

«Há sacrifícios que ninguém me pode exigir! Deixem-me ser o juiz do que mais convém ao meu país e a mim próprio.» — *Cunha Leal*. . . . 89 a 99

Serenamente... — Um affectuoso bilhete de João Franco com o relêvo de afirmações produzidas 101 a 104

Depoimentos para a história! — Fala o general Sousa Rosa, ex-comandante da 3.^a Divisão:

«O que é preciso é unirmo-nos todos para, à sombra da Constituição, restaurar a ordem, estabelecer a disciplina e engrandecer a República!»

Evoca-se uma página de Camilo na caça ao percevejo — O snr. Afonso de Meio diz também de sua justiça 105 a 117

Na cidade Invicta — Mais dois depoimentos:

«Tudo o que se está passando é consequência de factores antigos que logicamente produzem os seus efeitos.» — *António Luis Gomes*.

«Ora no Pôrto não há nada. Há o que o senhor vê. A tranquillidade é absoluta e cada um trata da sua vida.» — *Major Viana*, Governador

civil demissionário. 119 a 123

Novos depoimentos:

«Entendo que neste momento é necessário mais do que nunca a união do Partido Republicano Português.» — *Dr. Santos Silva*.

«O dr. Afonso Costa é o único capaz de tomar sobre si as responsabilidades gravissimas do momento.» — *Dr. Sousa Júnior*. 125 a 130

Pág.

Uma opinião marcante:

«O próximo congresso do P. R. P. deve ser muito agitado. As comissões do Porto apoiam claramente a atitude do Directório.»

«Nós queremos trabalhar. Para isso é preciso que a Paz se radique nos espíritos e nas ruas» — diz o *Dr. José Domingues dos Santos*. . . 131 a 136

Outro militar que fala!

«Tenho esta opinião: não há politico, não há talento politico que, mereça os sacrificios duma revolução».

Afirma-o o tenente Pina de Moraes, combatente da Grande Guerra. 137 a 140

O que pensa Leonardo Coimbra:

«Creio na salvação da Pátria, creio na salvação da dignidade humana, creio que as sinceras e leais vontades de bem e de justiça desta terra, hão de vencer, por Deus, as negras fôrças da estupidez soltas e desencadeadas.» . . . 141 a 149

Por terras de Trás-os-Montes.

I— Como foi sepultado António Granjo — No pequenino cemitério da vila heróica de Chaves. 151 a 155

II— Impressões da sua hospitalidade através os encantos da sua beleza 157 a 162

III— O aspecto da politica provinciana em contraposição à politica cidadina.

«Se as eleições se realizarem, os elementos da última revolução não terão aqui em cima um único representante» 163 a 167

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA EMPR. INDUSTRIAL GRÁFICA DO PÔRTO, L.^{DA},
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178,
AOS 30 DE NOVEMBRO DE 1923.